UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 19 - Nº 10 – outubro de 2026

BOLETIM 10/2026
PESQUISA DA CESTA BÁSICA – OUTUBRO
DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de outubro de 2026.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO AUMENTA EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), destaca que em outubro, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou nas 27 capitais. Os aumentos mais expressivos ocorreram no Nordeste: Salvador (6,79%), Natal (6,68%), Recife (6,41%), Fortaleza (5,48%), João Pessoa (5,46%) e Aracaju (5,25%).

No Sudoeste do Paraná, a coleta dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em outubro, a pesquisa apontou elevação nos preços médios dos alimentos básicos em Dois Vizinhos (2,80%), Francisco Beltrão (3,72%) e em Pato Branco (0,76%). Em termos monetários, a Cesta Básica de Alimentos de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão (R$ 784,31), seguida por Dois Vizinhos (R$ 781,44). Por sua vez, a de menor valor foi a de Pato Branco (R$ 733,13).

De forma comparativa, vale destacar que em outubro de 2025, o custo da cesta básica havia recuado em 16 das então 27 capitais pesquisadas pelo Dieese. Em outubro de 2025, as 03 cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas tiveram elevação de preços pois, naquele mês, a cesta de maior valor foi a de Dois Vizinhos, R$ 658,61, seguida por Francisco Beltrão, R$ 657,35 e a de menor valor, Pato Branco, R$ 625,88

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de outubro do corrente ano, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, outubro de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	09/2026	10/2026	set/out	09/2026	10/2026	set/out	08/2026	09/2026	set/out
	Preço R$	Preço R$	Variação %	Preço R$	Preço R$	Variação %	Preço R$	Preço R$	Variação %
Alimentação	**760,15**	**781,44**	**2,80**	**756,18**	**784,31**	**3,72**	**727,58**	**733,13**	**0,76**
Arroz (3kg)	**13,97**	**15,25**	9,20	**13,12**	**14,28**	8,87	**13,79**	**15,39**	11,63
Feijão (4,5k)	**31,26**	**31,15**	-0,35	**29,99**	**31,39**	4,65	**28,40**	**31,67**	11,51
Açúcar (3 kg)	**10,04**	**10,64**	5,98	**9,06**	**10,22**	12,71	**8,83**	**9,65**	9,28
Café (0,6 kg)	**34,31**	**34,67**	1,05	**30,61**	**30,06**	-1,83	**29,81**	**27,74**	-6,94
Trigo (1,5 kg)	**5,65**	**5,37**	-5,00	**5,56**	**5,65**	1,67	**5,25**	**5,61**	6,71
Batata (6kg)	**42,24**	**41,94**	-0,71	**39,79**	**32,24**	-18,98	**43,39**	**32,09**	-26,04
Banana (6kg)	**30,29**	**30,66**	1,21	**33,32**	**30,59**	-8,18	**28,74**	**22,78**	-20,74
Tomate (9 kg)	**88,58**	**101,52**	14,61	**100,71**	**118,23**	17,39	**100,27**	**111,54**	11,25
Margarina (0,75 Kg)	**13,26**	**12,75**	-3,85	**11,74**	**11,52**	-1,85	**10,05**	**9,71**	-3,43
Pão (6 KG	**75,41**	**74,21**	-1,59	**75,40**	**73,83**	-2,09	**85,05**	**76,71**	-9,81
Óleo Soja 900 ml	**8,07**	**7,82**	-3,15	**7,72**	**7,63**	-1,17	**7,56**	**7,33**	-2,97
Leite (7,5 litros)	**47,81**	**48,26**	0,94	**43,12**	**43,27**	0,33	**42,76**	**41,00**	-4,12
Carne (6,6Kg)	**359,26**	**367,20**	2,21	**356,04**	**375,43**	5,45	**323,68**	**341,92**	5,63

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM OUTUBRO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram elevação de preços na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram, o tomate, o arroz agulhinha, o óleo de soja, o açúcar e a carne bovina de primeira; por sua vez os produtos que registram redução foram o café em pó e o feijão. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços seguiu a mesma tendência, com exceção do óleo de soja.

O preço médio do tomate registrou alta em todas as 27 capitais pesquisadas. As elevações ficaram entre (0,68%), em Boa Vista, e (58,32%), em Maceió. Nas cidades pesquisadas do sudoeste do Paraná o preço médio aumentou em Dois Vizinhos (14,61%), Francisco Beltrão (17,39%), e Pato Branco (11,25%). Para o Dieese, "a maturação lenta, devido ao clima ameno, e as chuvas em algumas praças causaram redução da oferta e aumento do preço do fruto".

O valor médio do arroz agulhinha apresentou alta em 26 capitais, exceto em Curitiba (-0,23%), onde houve redução. Os aumentos mais significativos foram registrados em Palmas (9,54%), Campo Grande (7,74%) e Fortaleza (7,18%). No sudoeste do Paraná, o arroz tipo parboilizado também registrou elevação nos preços médios em Dois Vizinhos (9,2%), em Francisco Beltrão (8,87%) e em Pato Branco (11,63%). A alta no preço do arroz é explicada pelo aumento do preço internacional e das exportações, segundo o Dieese.

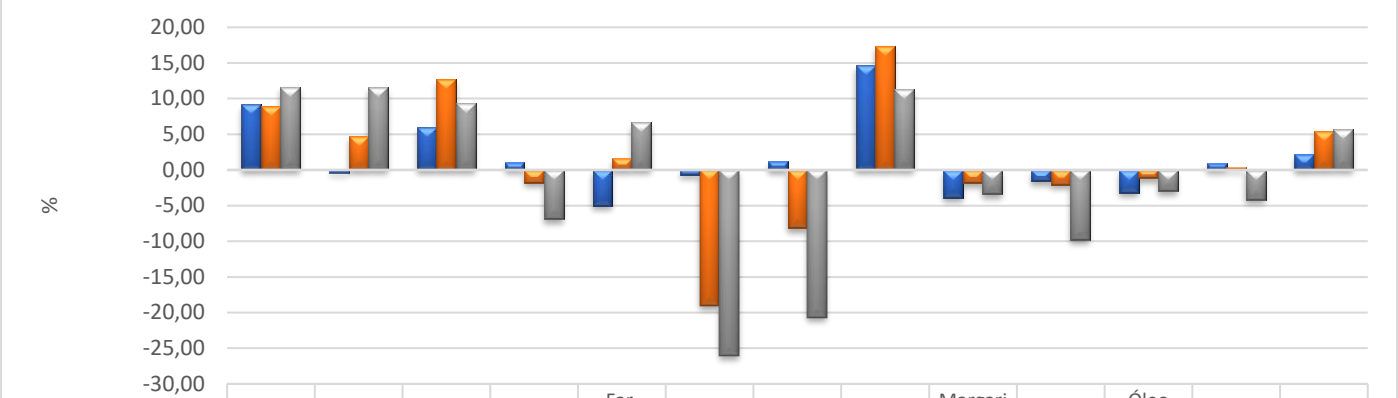
O preço da carne bovina de primeira teve aumento em 25 das 27 capitais. As principais altas foram verificadas em São Luís (6,04%) e Rio Branco (3,54%). Houve queda em Florianópolis (-0,41%) e Boa Vista (-0,13%). No Sudoeste do Paraná, houve alta de (2,21%) em Dois Vizinhos, 5,45%) em Francisco Beltrão e de (5,63%) em Pato Branco. Para o Dieese, o comportamento de alta é explicado pela "menor oferta de bovinos machos para abate no período de entressafra".

O preço médio do óleo de soja teve aumento em 24 capitais. Os aumentos oscilaram entre (0,26%), em Belo Horizonte, e (6,04%), em Manaus. Em sentido oposto, os preços médios do óleo de soja recuaram nas cidades do Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos (-3,15%), Francisco Beltrão (-1,17%) e em Pato Branco (-2,97%). A explicação do comportamento de alta na maioria das capitais decorre do seguinte quadro, como bem destaca o Dieese: "maior demanda por óleo bruto para produção de biocombustíveis, as incertezas em relação à oferta de outros tipos de óleo vegetal, por causa dos conflitos geopolíticos, e a valorização do dólar diante do real, na última semana do mês".

O preço médio do quilo do açúcar aumentou em 22 capitais. As maiores altas foram observadas no Rio de Janeiro (9,58%) e em Vitória (7,75%). As quedas de preço ocorreram em três capitais: Maceió (-2,79%), Aracaju (-0,59%) e Rio Branco (-0,30%). No sudoeste do Paraná, o açúcar também registrou elevação nos preços médios em Dois Vizinhos (5,98%), em Francisco Beltrão (12,71%) e em Pato Branco (9,28%). Para o Dieese, a alta advém da redução da oferta de cana-de açúcar.

O preço médio do quilo do café em pó caiu em 20 das 27 capitais pesquisadas, as reduções oscilaram (-6,92%), em Maceió, e (-0,27%), em Florianópolis. Por outro lado, seis capitais tiveram alta, com destaque para Macapá (1,85%). Em Cuiabá, o preço ficou estável. No sudoeste do Paraná, o preço do café em pó caiu em Francisco Beltrão (-1,83%) e em Pato Branco (-6,94%), já em Dois Vizinhos houve alta (1,05%). A redução no preço é explicada pela queda do preço internacional do grão de café, somada à possibilidade de uma safra mais expressiva no conjunto dos países produtores, segundo o Dieese.

O preço médio do feijão reduziu em 15 capitais e aumentou em 12. O preço médio do feijão do tipo preto subiu em todas as capitais pesquisadas, as do Sul, a do Rio de Janeiro e a do Espírito Santo, as altas ficaram entre (1,47%), em Florianópolis, e (5,74%), no Rio de Janeiro. No sudoeste do Paraná houve queda no preço em Dois Vizinhos (-0,35%). Em Francisco Beltrão e Pato Branco ocorreu alta de preços, (4,65%) e (11,51), respectivamente. Segundo o Dieese, "o grão preto está em período de entressafra, o que explica os aumentos".

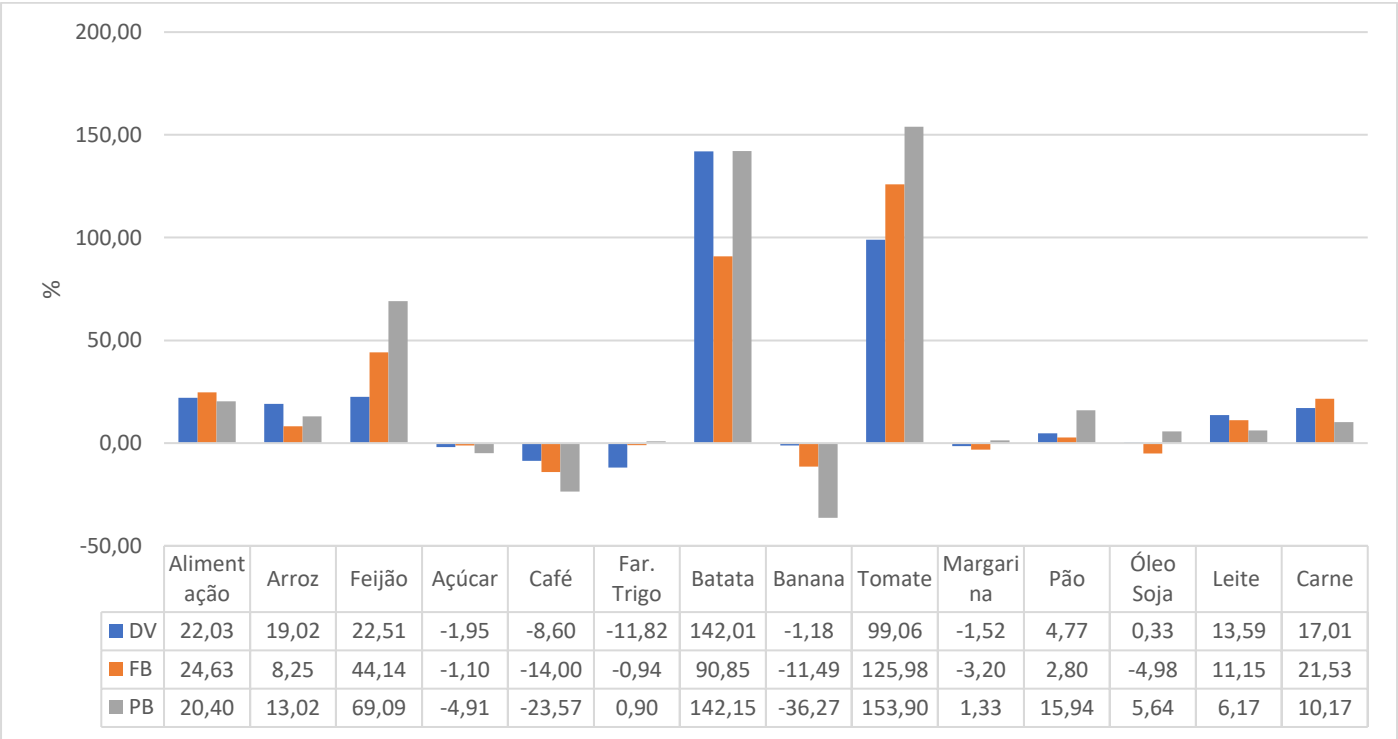


	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	9,20	-0,35	5,98	1,05	-5,00	-0,71	1,21	14,61	-3,85	-1,59	-3,15	0,94	2,21
Francisco Beltrão	8,87	4,65	12,71	-1,83	1,67	-18,98	-8,18	17,39	-1,85	-2,09	-1,17	0,33	5,45
Pato Branco	11,63	11,51	9,28	-6,94	6,71	-26,04	-20,74	11,25	-3,43	-9,81	-2,97	-4,12	5,63

Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, outubro /2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

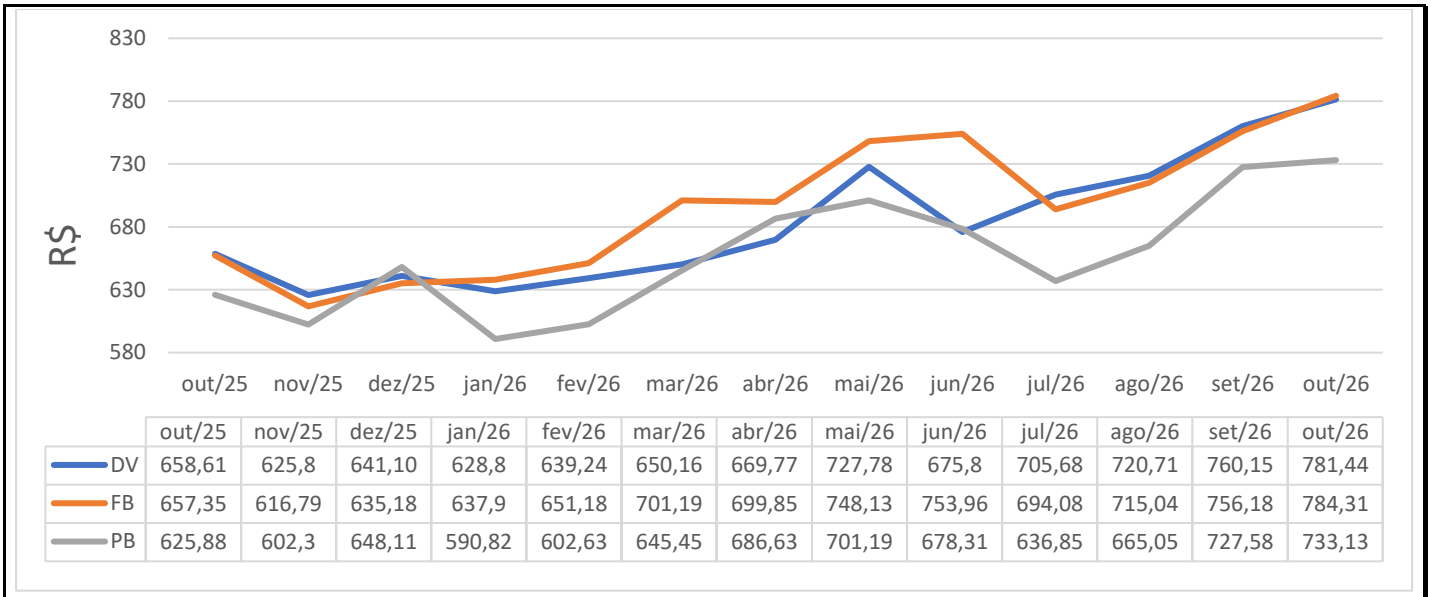
No acumulado de outubro de 2025 a outubro de 2026, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta alta em Dois Vizinhos de (22,03%), em Francisco Beltrão de (24,63%), e em Pato Branco de (20,40%).

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.



	Alimentação	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo Soja	Leite	Carne
DV	22,03	19,02	22,51	-1,95	-8,60	-11,82	142,01	-1,18	99,06	-1,52	4,77	0,33	13,59	17,01
FB	24,63	8,25	44,14	-1,10	-14,00	-0,94	90,85	-11,49	125,98	-3,20	2,80	-4,98	11,15	21,53
PB	20,40	13,02	69,09	-4,91	-23,57	0,90	142,15	-36,27	153,90	1,33	15,94	5,64	6,17	10,17

Gráfico 02 – Variação % acumulada entre outubro de 2025 a outubro de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26
DV	658,61	625,8	641,10	628,8	639,24	650,16	669,77	727,78	675,8	705,68	720,71	760,15	781,44
FB	657,35	616,79	635,18	637,9	651,18	701,19	699,85	748,13	753,96	694,08	715,04	756,18	784,31
PB	625,88	602,3	648,11	590,82	602,63	645,45	686,63	701,19	678,31	636,85	665,05	727,58	733,13

Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, outubro/2025 a outubro/2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: "[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social".

Considerando os dados apurados para o mês de outubro é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional vigente, tanto o bruto, R$ 1.621,00 quanto o líquido, R$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades cobertas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em outubro, de: R$ 6.564,88 em Dois Vizinhos; R$ 6.588,99 em Francisco Beltrão e R$ 6.159,03 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em outubro, foi a de São Paulo, R$ 951,37, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R$ 7.992,47, ou seja, 4,93 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – outubro/2026

Localidades	outubro de 2026					
	Cesta básica individual (R$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R$)	Salário-mínimo necessário (R$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	781,44	52,12	2.344,32	-844,90	6.564,88	106h 03m
Francisco Beltrão	784,31	52,31	2.352,93	-853,51	6.588,99	106h 27m
Pato Branco	733,13	48,89	2.199,39	-699,97	6.159,03	99h 30m
Curitiba	866,93	57,82	2.600,79	-1.101,37	7.283,09	117h 40m
Florianópolis	927,82	61,88	2.783,46	-1.284,04	7.794,62	125h 55m
Porto Alegre	919,78	61,34	2.759,34	-1.259,92	7.727,08	124h 50m
São Paulo	951,37	63,45	2.854,11	-1.354,69	7.992,47	129h 07m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em outubro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 106 horas e 03 minutos em Dois Vizinhos; 106 horas e 27 minutos em Francisco Beltrão, e de 99 horas 30 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu (52,12%), (52,31%) e (48,89%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em outubro de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (46,90%), (46,81%), e (44,57%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com